

apresentação

Na revista *Scripta Uniandrade*, v. 13, n. 2, 2015, publicamos nove artigos relacionados com o eixo temático “Poesia e teatro de expressão inglesa”, e três ensaios na seção Varia. São escritos cuja abrangência inclui textualidades de diferentes períodos históricos, ambientados em localizações geográficas diversas, e imbricados com questões históricas, sociais e culturais.

O ensaio de abertura do eixo temático desse volume, intitulado “A contribuição puritana na literatura colonial americana: diários, sermões, poesia”, de Divanize Carbonieri, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), e Águida Aparecida Gava, vinculada à mesma instituição e à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), investiga as primeiras expressões literárias de escritores puritanos que contribuíram para a constituição do imaginário cultural no período colonial americano. As autoras lançam luz sobre três momentos da história dos Estados Unidos ao examinar autores puritanos representativos que desenvolveram escritos em três gêneros: a chegada dos primeiros puritanos em 1620 e a importância dos diários como fonte de registro histórico e reflexão; a vinda do segundo grupo em 1630 e o desenvolvimento da tradição dos sermões; e o advento da poesia no período de transição entre o puritanismo e as ideias iluministas no século XVIII. Em relação à poesia do período colonial, as autoras discutem alguns poemas de Anne Bradstreet, a primeira pessoa a publicar um livro de poesia entre os puritanos da América, constatando que, apesar de Bradstreet tratar de temas cotidianos do universo feminino, ela estabelece uma tensão ou questionamento em relação à sociedade e a certas crenças religiosas em seus poemas, elementos recorrentes nos escritos daquela época.

“O olhar alheio: percepção e expressão em T. S. Eliot e Edward Hopper”, de Enéias Farias Tavares e Angiuli Copetti de Aguiar, ambos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é um ensaio sobre a poesia modernista de T. S. Eliot. Em um primeiro momento, os autores investigam em que medida os poemas do livro *Prufrock and other observations* se configuram como “observações” e o papel desempenhado por tais *insights*, utilizando como aporte teórico as considerações de Alcides Cardoso Santos

a respeito da dualidade da visão (exterior e interior). Em um segundo momento, os autores fazem uma aproximação da poética de Eliot com a arte visual de Edward Hopper, mostrando que, na obra de ambos os artistas, o olhar difere da tradição materialista/essencialista, visto que o observador preenche e recria o objeto observado, já que este deixou de possuir uma essência, uma realidade objetiva.

Na sequência, dois artigos discorrem sobre a poesia irlandesa contemporânea. O primeiro, “Eiléan Ní Chuilleanáin’s ‘Old Roads’ as a chronotopic metaphor”, escrito por Sigrid Renaux, do Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE), versa sobre a imagem da estrada no poema mencionado no título do ensaio, e sobre as associações simbólicas e culturais irlandesas que, gradualmente, emergem ao longo das estrofes, tornando-se, assim, metáforas cronotópicas para o “caminho da vida”. A autora utiliza as conceituações de Mikhail Bakhtin sobre o cronotopo para analisar a interligação das relações temporais e espaciais no poema, mostrando, ainda, como “Old Roads” se torna paradigmático da doutrina de poesia de Benedetto Croce. E, em “Experiencing the womb: the mother-child relationship in *Marconi’s Cottage* by Medbh McGuckian”, Caroline Moreira Eufrausino, da Universidade de São Paulo (USP), examina diversos poemas, da coletânea *Marconi’s Cottage* (1992), da poeta contemporânea Medbh McGuckian, da Irlanda do Norte, com o intuito de desvendar a singularidade e os significados universais de sua poética. O foco principal nos poemas analisados é a representação da criança no período intra-uterino, visto que a experiência do útero é negligenciada na maioria dos estudos sobre a obra da poeta.

O teatro de expressão inglesa se faz presente de maneira bastante expressiva na seção temática deste volume, incluindo textos sobre clássicos como Shakespeare, Wilde e Beckett. O artigo “The epilogue as disclosure in Shakespeare’s *As You Like It* and *The Tempest*”, de Geraldo Magela Cáffaro, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), explora as peças mencionadas no título do ensaio, sob a perspectiva marginal dos epílogos. O autor constata que por meio dos epílogos, os textos selecionados para a análise realizam diferentes formas de (des)velamento,

evidenciando não somente a ficcionalidade das peças, mas também instigando a plateia a refletir sobre a ilusão dramática. A teoria dos gêneros literários, o novo historicismo greenblattiano e a antropologia literária lançam luz sobre os argumentos propostos pelo autor.

Em “O testamento de William Shakespeare”, Elizabeth Ramos, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), aborda uma peça de teatro recente não traduzida no Brasil, intitulada *Shakespeare’s Will*, que estreou no Citadel Theatre, em Edmonton, Alberta, Canadá, em 2015, de autoria do dramaturgo canadense Vern Thiessen. Trata-se de uma ficção biográfica em forma de monólogo que mistura aspectos da biografia de William Shakespeare com uma série de elementos ficcionais. O discurso de Anne Hathaway, viúva de Shakespeare, ficcionalmente proferido quando de sua chegada em casa, após o enterro do marido, é construído por meio de recursos literários próprios da literatura contemporânea, como o de ilusão biográfica, termo cunhado por Pierre Bourdieu (1996). Esses artifícios permitem ao leitor imaginar os eventos que surgem no texto dramático, como as confissões feitas por uma interlocutora que jamais falou, trazendo à cena, de forma sensível uma das figuras femininas mais silenciadas ao longo dos séculos.

Salomé, peça de teatro modernista escrita por Oscar Wilde no final do século XIX, é analisada por Maria Clara Versiani Galery, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como criação anômala da extensa obra literária do autor irlandês, em “A dança invisível: olhar, desejo e transgressão em *Salomé*, de Oscar Wilde”, por ter sido escrita inicialmente em francês e também por estar inserida no contexto e estética decadentistas do *fin de siècle* parisiense. A autora reflete sobre os aspectos transgressivos da obra, dentre eles os excessos da linguagem poética e a temática erótica, esta última considerada obscena na era vitoriana. Ao longo do ensaio, questões ligadas ao olhar e ao desejo são desenvolvidas e, na parte final, alguns elementos de uma montagem da peça, dirigida por Steven Berkoff, são destacados, enfocando sobretudo a *mise en scène* da dança dos sete véus.

O artigo de Edson Ribeiro da Silva, do Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE), intitulado “Silêncio e lugares-vazios

em *All That Fall*, de Samuel Beckett”, analisa a peça constante do título do trabalho, a partir do modo pelo qual ela faz uso do silêncio, elemento fundante da linguagem e portador de sentido no texto literário. Por se tratar de uma peça radiofônica, *All That Fall* adota o silêncio na sua condição de ausência de fala, ou de som, o que a diferencia das peças escritas do autor. O texto é discutido à luz da teoria dos lugares-vazios, de Wolfgang Iser, na qual a escolha entre elementos que compõem a estrutura do texto, e dos que estão ausentes, estabelece a possibilidade de o leitor interagir com a obra.

E, no último artigo do eixo temático, “Is it all about money? Women characters and family bonds in Lorraine Hansberry’s *A Raisin in the Sun* and Toni Morrison’s *Song of Solomon*”, Natália Fontes de Oliveira, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e de Michelle Medeiros, da Marquette University em Wisconsin (USA) realizam uma análise comparativa entre a peça de teatro estadunidense *A Raisin in the Sun* (1959) e o romance *Song of Solomon* (1977). Por meio de uma abordagem que combina crítica feminista e crítica feminista negra, aspectos de gênero, raça e riqueza são investigados, levando as autoras a concluir que o questionamento das personagens femininas a respeito do materialismo oriundo do capitalismo, em ambas as obras, serve para fortalecer os laços de família e manter viva a herança cultural.

A seção Varia do presente volume tem início com o artigo “Seductive infidelity: Shakespeare playing the paratext in *Looking for Richard*”, de Martin John Fletcher, da University of Sussex (UK). O autor expõe os desafios encontrados para atrair novos públicos para Shakespeare e produzir adaptações modernas de suas peças, tomando como objeto de investigação o filme *Ricardo III – Um ensaio* (1996), dirigido por Al Pacino. Por meio da hábil manipulação de material documental de ensaios para a produção de *Richard III* com cenas da peça e entrevistas com estudiosos de Shakespeare, o filme revela a inquietação de atores, diretores e acadêmicos com a complexidade da obra de Shakespeare. O ensaio argumenta que Pacino contribui para a democratização do dramaturgo, desmistificando a assustadora ‘aura’ de Shakespeare e cativando, assim, o público de cinema.

O segundo artigo dessa seção, “O labirinto das memórias em *Tristram Shandy* e os procedimentos surrealistas”, de Luciana Brito, vinculada à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), e Aline Candido Trigo, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), aborda *A vida e as opiniões do cavalheiro Tristram Shandy* (1760-1767), de Laurence Sterne, como um romance de ruptura, responsável pelo lançamento de artifícios narrativos que se firmaram como modernos em diferentes artes. Ao partir das concepções de Walter Benjamin sobre as relações que o surrealismo estabelece com a modernidade, as autoras analisam as relações entre a escrita shandiana e as convenções do surrealismo. À guisa de conclusão, afirmam que Sterne não somente rompe com as barreiras literárias de seu tempo, mas que, ao discutir as especificidades do romance dentro do próprio romance, cria uma nova forma de utilizar a memória, com maior flexibilidade e significações.

E o terceiro artigo desta seção, “A retórica da escrita em *Dom Casmurro* e *São Bernardo*: semelhanças e diferenças no discurso do ciúme e da culpa”, de Izaura Vieira Mariano de Sousa, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), demonstra como, por meio de diferentes elementos de escrita, Machado de Assis e Graciliano Ramos desenvolvem temáticas semelhantes em *Dom Casmurro* e *São Bernardo*. A autora também ressalta a relevância da escrita autobiográfica para a representação do ciúme e da culpa que envolvem Bento Santiago e Paulo Honório, os narradores-personagens dos romances em questão.

Como evidenciamos, este volume da revista *Scripta Uniandrade* reúne artigos de pesquisadores oriundos de doze Instituições de Ensino Superior de diferentes estados brasileiros, a saber UFMT, UNEMAT, UFSM, UNIANDRADE, USP, UNIMONTES, UFBA, UFOP, UFMS, UEL, UENP, UERJ, e de estudiosos vinculados às universidades de Marquette (Estados Unidos) e de Surrey (Reino Unido). Gostaríamos de manifestar o nosso sincero agradecimento a todos os que nos enviaram contribuições, aos pareceristas que avaliaram os trabalhos, e à toda equipe envolvida na revisão dos textos publicados no presente volume.

As editoras.